



XXXI Congresso de Iniciação Científica

2023

Unicamp



ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE ATLETAS DE SUCESSO NO HANDEBOL FEMININO DO BRASIL: O QUE É NECESSÁRIO PARA SER UMA JOGADORA DE SUCESSO NA MODALIDADE?

Palavras-chave: Handebol feminino, Lei das Loterias, Bolsa- Atleta, Sistema de Formação de Atletas.

Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Ciências Aplicadas

Beneficiário: Amanda Cristina Fonseca Ribeiro

Orientador: Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei

Resumo de Inscrição para o XXXI Congresso de Iniciação Científica da Unicamp, pelo órgão de fomento PIBIC - CNPq

Introdução e Objetivos da Pesquisa:

O Handebol teve sua concepção e origem na Alemanha, durante a Primeira Guerra Mundial, o esporte, no entanto, possui uma característica indispensável pensando na temática de esporte e mulheres: inicialmente, era praticado exclusivamente por pessoas do sexo feminino (CAMARGO NETTO, 1982). Essa realidade é de grande importância, uma vez que, anos mais tarde, o handebol feminino fez sua estreia nas Olimpíadas somente quatro anos após a categoria masculina, de acordo com informações do Comitê Olímpico Internacional - COI (2023).

No entanto, a história do handebol feminino brasileiro começou a ganhar notoriedade em competições internacionais de forma tardia. Essa perspectiva só mudou devido a conquista da medalha de ouro no campeonato Pan-Americano de 1999 no Canadá, permitindo assim, a primeira participação da equipe feminina de handebol brasileiro nas Olimpíadas no ano seguinte. Dessa maneira, o Brasil fez sua estreia com o handebol feminino no ano de 2000, nos Jogos Olímpicos de Sidney (COI, 2023). Apesar do início tardio em competições internacionais e da presença de outros fatores desmotivantes para a prática esportiva e desenvolvimento do handebol feminino, os quais serão objeto de análise e discussão ao longo do presente estudo, a equipe feminina de handebol brasileiro realizou um feito histórico: medalha de ouro no Mundial de Handebol feminino no ano de 2013. Além desse fato importante, alcançou colocações de prestígio em campeonatos de visibilidade no cenário mundial nos Jogos Olímpicos, Sul-Americanos e Pan-Americanos. Além de prêmios individuais de grande destaque, como a melhor jogadora do mundo de 2013: Alexandra Nascimento, e a melhor jogadora da década: Eduarda Amorim.

Assim, esse projeto de estudo tem como alvo analisar a trajetória de atletas justamente devido às questões de gênero e por serem, as mulheres, as protagonistas em campeonatos que representam o handebol em níveis internacionais. Na tentativa de compreender o caminho percorrido pelas atletas do handebol



XXXI Congresso de Iniciação Científica

2023

Unicamp



feminino, os impactos em suas carreiras e a influência de políticas públicas no cenário brasileiro da modalidade, bem como a influência dos investimentos governamentais realizados na Confederação Brasileira de Handebol -CBHb e atletas . Além disso, o estudo visa compreender se há outras políticas públicas implementadas ao longo do processo de formação e desenvolvimento das jogadoras, identificando aquelas que oferecem suporte ao progresso do handebol feminino. Paralelamente, serão investigadas as barreiras e obstáculos que possam afetar o crescimento do esporte, buscando compreender os desafios enfrentados pelas atletas em sua jornada rumo à excelência esportiva.

Metodologia:

A metodologia empregada caracteriza-se como quali-quantitativa, de natureza exploratória e documental. Na amostra, foram analisadas as jogadoras que integraram os times de Handebol Feminino da Seleção Brasileira nas três últimas edições dos Jogos Olímpicos: Londres (2012), Rio de Janeiro (2016) e Tóquio (2020), sendo um total de 28 atletas. Primeiramente, foi realizado o levantamento de todas as jogadoras e suas respectivas cidades natais, bem como sua data de nascimento. Posteriormente foram coletados dados sobre o perfil dos municípios natais, considerando as variáveis: (1) Região, (2) Número de habitantes, (3) Densidade demográfica, (4) PIB per capita e (5) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Considerando que o local de nascimento de atletas, pode ter influência no desempenho esportivo (De Bosscher et al., 2006). Tais dados foram obtidos através do censo demográfico realizado em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE (IBGE, 2021). Além disso, foram coletados dados sobre a carreira de atletas (clube que se profissionalizou no Brasil, primeira experiência profissional internacional e última ou atual experiência profissional), através de fontes distintas e pelo site oficial do COI - Comitê Olímpico Internacional. Também foram coletados dados das colocações nos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos no período dos últimos quase meio século (1976 a 2023), através de fontes oficiais (COI, 2023); (PANAM, 2023). Uma vez que no âmbito das iniciativas governamentais para o desenvolvimento do esporte no Brasil, destacam-se o programa Bolsa-A atleta e a Lei nº 10.264, conhecida como Lei Agnelo-Piva (BRASIL, 2001). Foi realizado o levantamento de dados sobre a quantidade de atletas beneficiados com a Bolsa-A atleta e o valor recebido (IPIE, 2023). O mesmo foi feito com a informações sobre o repasse da Lei Agnelo Piva, através das planilhas financeiras do Comitê Olímpico Brasileiro (COB, 2023). Com o objetivo de garantir maior notoriedade e autenticidade em suas próprias histórias, foram planejadas entrevistas semi estruturadas com as jogadoras. No entanto, durante a coleta de entrevistas, algumas jogadoras abandonaram a pesquisa, deixando de responder parte das perguntas propostas, resultando na não conclusão dessa parte do estudo.

Resultados:

A literatura sugere que atletas nascidos no primeiro semestre têm mais chances de sucesso. No entanto, no presente estudo, vale destacar que a idade relativa não se constituiu como um parâmetro determinante, uma vez que a maioria das jogadoras nasceram no segundo semestre, enquanto a minoria nasceu no primeiro semestre. Sendo assim, a idade das participantes não exerceu influência significativa nas análises obtidas.



XXXI Congresso de Iniciação Científica

Unicamp

2023



Idade relativa	Nº de Atletas	%
Primeiro semestre	12	42,86%
Segundo semestre	16	57,14%
Total:	28	100,00%

Figura 1: Idade relativa das jogadoras. Fonte: Compilação do autor.

A maior parte das atletas nasceu na região Sudeste do país, seguida pela região Sul e Nordeste. Não houveram atletas provenientes da região Norte e Centro-Oeste do país. Além disso, os dados revelam que a maioria das jogadoras que não nasceram na região Sudeste precisaram migrar para para essa região em busca de melhores oportunidades e para se profissionalizar na modalidade. Essa escolha foi influenciada pela perspectiva de encontrar um ambiente mais propício ao desenvolvimento esportivo e ao crescimento de suas carreiras.

Região	Atletas	%	Cidades	%
Norte	0	0,00%	0	0,00%
Nordeste	7	25,00%	6	30,00%
Centro-Oeste	0	0,00%	0	0,00%
Sudeste	15	53,57%	8	40,00%
Sul	6	21,43%	6	30,00%
Total:	28	100,00%	20	100,00%

Figura 2: Regiões de nascimento das atletas. Fonte: Compilação do autor.

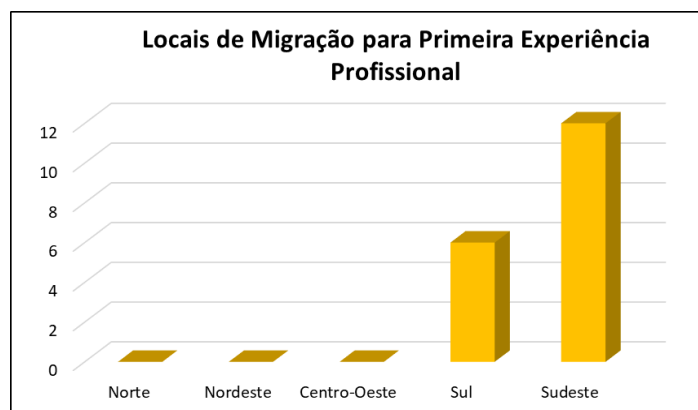


Figura 3: Locais de migração para a primeira experiência profissional. Fonte: Compilação do autor.

Consequentemente, as regiões que mais fomentaram a “Primeira Experiência Profissional” foram: região Sudeste e a região Sul. Como observado por Nunes (2017), são essas regiões que mais ganham destaque nas competições nacionais e mais formam atletas para competições nacionais e internacionais, mais especificamente, são locais onde a prática de esporte de rendimento mais se institucionaliza e se estrutura em médio/longo prazo.

Em relação aos investimentos governamentais na modalidade durante os anos de 2005 a 2008, o programa Bolsa-Atleta destinou um montante de R\$ 1.583.250,00 ao handebol feminino. Essa quantia, embora representativa, indica um início de apoio financeiro mais tímido à modalidade, o que pode ter influenciado no desenvolvimento e na visibilidade das atletas nos primeiros anos iniciais dessa iniciativa



XXXI Congresso de Iniciação Científica

Unicamp

2023



governamental. Nos anos subsequentes, no ciclo olímpico de 2009 e 2012, o investimento aumentou consideravelmente, totalizando R\$ 4.241.820,00. Esse crescimento pode ser visto como um sinal positivo de reconhecimento do potencial da modalidade, impulsionando o desenvolvimento de talentos, tendo em vista que a melhor colocação em competições internacionais aconteceu no ano seguinte desse ciclo, em 2013, no mundial de clubes. Nos anos de 2013 a 2016, preparação do ciclo olímpico que aconteceria em nosso país, nas Olimpíadas de Rio-2016, houve um salto significativo nos investimentos direcionados ao handebol feminino pelo programa Bolsa-Atleta, atingindo o montante de R\$ 9.999.720,00. Embora tenha havido uma redução em relação ao período anterior, no intervalo de 2017 a 2020, o programa Bolsa-Atleta continuou a oferecer suporte financeiro ao handebol feminino, investindo um total de R\$ 7.150.020,00. Apesar do ciclo olímpico atual ainda não ter acabado, nos anos mais recentes, de 2021 a 2024, o investimento do programa Bolsa-Atleta no handebol feminino correspondeu a R\$ 1.958.280,00, um valor ainda muito inferior comparado aos suporte dos outros anos.

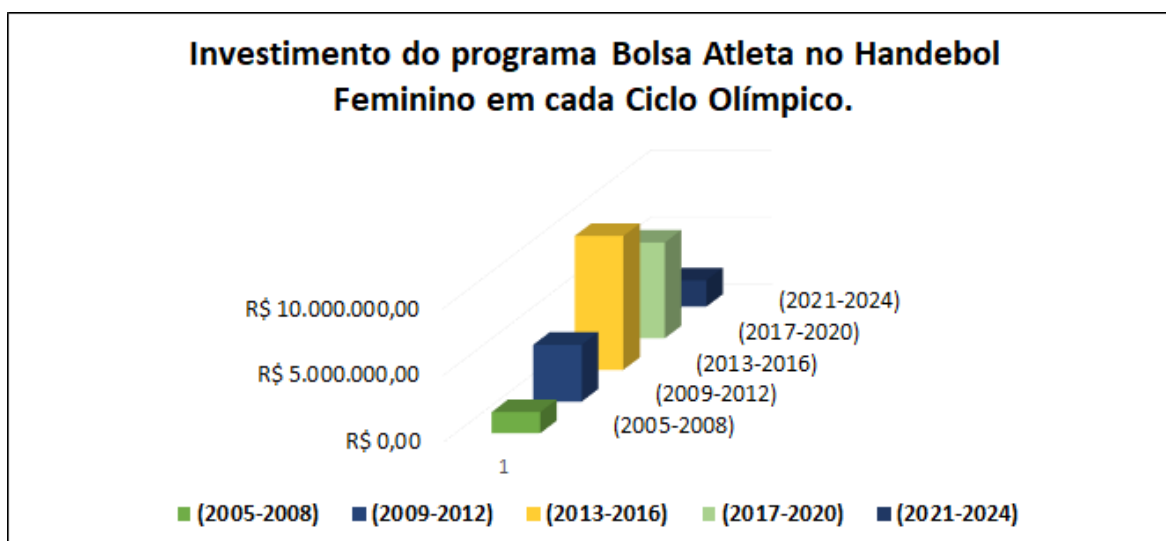


Figura 4: Investimento do programa bolsa atleta nos cinco últimos ciclos olímpicos. Fonte: Compilação do autor.

Discussão:

O estudo identificou que há regiões responsáveis por formar mais atletas que outras, supondo a existência de polos da modalidade no país, com provável oferta de maior estrutura para a modalidade. Além disso, nota-se que a idade relativa não é algo que pareça ter grande influência nas carreiras de sucesso desta modalidade. De qualquer forma, como em outros esportes, há um desequilíbrio entre as regiões brasileiras identificadas. É necessário a maior produção de estudos sobre leis de incentivo em relação ao desempenho esportivo brasileiro. No entanto, é importante salientar que o investimento federal no esporte a partir da continuidade dos benefícios dos programas de incentivo, tem apresentando uma boa evolução dos resultados. Desta forma, estudos têm destacado a necessidade de políticas específicas para o handebol de mulheres. Além de solidificarem evidências que buscam orientar o desenvolvimento de iniciativas públicas e privadas para o fortalecimento do fomento do esporte e também atletas da modalidade. A trajetória do



XXXI Congresso de Iniciação Científica

2023

Unicamp



handebol feminino no país tem sido marcada por desafios relacionados à falta de recursos e investimentos adequados para o seu desenvolvimento. Neste contexto, esta pesquisa se propõe a analisar também a situação atual dos investimentos no handebol feminino brasileiro, identificando possíveis avanços e obstáculos a serem superados

Conclusões:

As atletas brasileiras conseguem se destacar e desenvolver, mesmo em um cenário onde o handebol não possua ações estruturadas para o desenvolvimento e principalmente fomento de atletas. Devido a esse fato, muitas jogadoras ganham destaque em clubes brasileiros, mas acabam por consolidarem suas carreiras em times fora do país, com o objetivo de melhorar seu rendimento, uma vez que a carreira se torna mais difícil de ser estabelecida com as mesmas condições e estruturas no Brasil. Tal fato não deixa de ser uma estratégia, mas pode gerar enfraquecimento nas competições nacionais e conseqüentemente uma menor desenvolvimento de atletas para a modalidade dentro do próprio país (NUNES, ROCHA 2017). Percebe-se um ciclo vicioso, onde a estratégia de internacionalização teve êxito, mas a renovação de atletas de rendimento não prosperou com a mesma intensidade. Espera-se que entidades públicas e privadas sejam capazes de propor ações e políticas a fim de promover condutas que viabilizem a democratização e aumento da participação no esporte, permitindo que talentos sejam detectados e desenvolvidos de forma organizada e com o suporte necessário.

Referência bibliográfica:

BRASIL. Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001 que Institui a Lei-Piva.
Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110264.htm.

CAMARGO NETTO, Francisco. Handebol. Porto Alegre: Prodil, 1982.

NUNES, Camila da Cunha; ROCHA, Manoel José Fonseca. Um breve relato histórico do handebol no Brasil: O caso da Liga Nacional de Handebol. Revista Observatorio del Deporte, p. 15-27, 2017.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. (2022). Transparência.
Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/>.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Site do Comitê Olímpico Internacional.
Disponível em: <https://olympics.com/>.

IPIE, I. de P. I. E. Relatório Dinâmico, 2023.
Disponível em:
<http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/relatorio-dinamico/>.

IBGE, I. B. de G. e E. (2016). Cidades.
Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/>

PANAM SPORTS. Panam Sports.
Disponível em: <https://www.panamsports.org/>.

NUNES, C. C., & ROCHA, M. J. F. (2017). Um breve relato histórico do handebol no Brasil: o caso da Liga Nacional De Handebol. Revista Observatorio del Deporte, 3(5), 15-27